

## EXPOSIÇÃO VIRTUAL “VIVA A NOSSA (RE)EXISTÊNCIA” NA GIM DIGITAL: FORTALECIMENTO E AMPLIAÇÃO DAS VOZES NO CONTEXTO DE PESSOAS LGBTQIAP+

RENATO VIEIRA DE LIMA<sup>1</sup>; PAMELA CRISTINA SANTANA PINTO<sup>2</sup>; PATRICIA  
SCHNEIDER SEVERO<sup>3</sup>

<sup>1</sup>Universidade Federal do Pampa – [renatolima.aluno@unipampa.edu.br](mailto:renatolima.aluno@unipampa.edu.br)

<sup>2</sup>Universidade Federal do Pampa – [pamelapinto@unipampa.edu.br](mailto:pamelapinto@unipampa.edu.br)

<sup>3</sup>Universidade Federal do Pampa – [patriciaschneider@unipampa.edu.br](mailto:patriciaschneider@unipampa.edu.br)

### 1. INTRODUÇÃO

Este trabalho versa sobre um programa de extensão idealizado no ano de 2020 na Universidade Federal do Pampa – UNIPAMPA, denominado “GIM Digital”. Trata-se de um espaço virtual, de caráter permanente e complementar à Galeria Intercultural Magliani, também programa de extensão, espaço físico inaugurado em 2017 no Campus Jaguarão desta Universidade.

A Galeria Intercultural Magliani tem como um de seus objetivos facilitar o diálogo entre a comunidade acadêmica e a comunidade externa à Universidade, através das artes visuais, promovendo, assim, uma maior integração cultural (SILVA et al., 2017). Em um contexto pandêmico e de ensino remoto emergencial, onde a necessidade de isolamento social acentuou a importância de acessos a iniciativas culturais em ciberespaços, a GIM Digital foi projetada para suprir o papel antes desempenhado pela Galeria Intercultural Magliani, através da promoção de atividades que integrem as comunidades internas e externas da Universidade.

LARA; DA SILVA (2017) corroboram com a importância destas iniciativas através do relato do desenvolvimento de um espaço virtual destinado à Galeria de Arte, um site específico da Pró-Reitoria de Extensão e Assuntos Culturais da Universidade Estadual de Ponta Grossa. Este projeto tem como objetivo propor uma alternativa para a comunidade da região de adquirir informações de maneira rápida e fácil, com imagens do acervo e de exposições passadas, além da vasta divulgação de locais destinados à cultura.

Segundo COSTA (2020), com o fechamento dos museus e das galerias de arte na pandemia de COVID-19, se observou a necessidade de tornar a fruição da arte acessível remotamente, de forma a encorajar as instituições culturais a adotarem novas estratégias de relacionamento com o público e acelerar a adaptação dos espaços de exposição de obras de arte à Era Digital.

Ressalta-se, ainda, que neste período de pandemia, conforme o SISTEMA ESTADUAL DE MUSEUS DE SÃO PAULO - SISEMSP (2021), as buscas por museus virtuais cresceram 50% no Brasil. Sendo assim, a GIM Digital, através da constituição de um site e das redes sociais, propõe a virtualização de suas exposições, além de possibilitar o diálogo com artistas visuais de diversas linguagens e regiões do Brasil.

Inaugurada em 20 de novembro de 2020, teve a sua primeira exposição virtual em junho de 2021, a qual foi alusiva a data comemorativa de 28 de junho, onde se celebra mundialmente o dia do orgulho LGBTQIAP+. Na oportunidade, foram expostas obras de artistas de diversas localidades, primando pela diversidade de gênero e pelo recorte racial, através dos artistas escolhidos para

esta exposição. Entende-se que o Brasil, em sua pluralidade, precisa discutir tais assuntos da sociedade que estão em voga, não esquecendo de citar as minorias, como de costume (TIBURI, 2017).

A GIM Digital marcou o início de suas atividades neste mês comemorativo que, ao mesmo tempo, é um período de luta e de resistência e buscou trazer para o protagonismo quem está à margem na sociedade. Através desta exposição, intitulada “Viva a nossa (re)existência” trouxe para o centro da discussão, pessoas que resistiram e resistem nos tempos atuais e, através das artes, celebra o orgulho, a existência e a resistência dos que, constantemente, sofrem ataques por serem apenas quem são.

Neste sentido, este trabalho tem como objetivos apresentar aspectos da gestão e do processo curatorial da primeira exposição da GIM Digital, “Viva a nossa (re)existência”, além de avaliar o seu engajamento nas redes sociais e alcance de público no site.

## 2. METODOLOGIA

A partir de meados de junho de 2021, após a seleção dos (as) discentes bolsistas iniciaram-se as discussões a respeito da temática da primeira exposição da GIM Digital. Tendo em vista a proximidade com a data alusiva ao orgulho LGBTQIAP+, o grupo propôs uma exposição que pudesse compor a IV Semana LGBTQIA+ da UNIPAMPA, campus Jaguarão. Importante ressaltar que desde 2017, através da I Semana LGBTQ+, a Galeria Intercultural Magliani participa ativamente das atividades propostas por este importante evento para o campus e, desde então, cede seu espaço físico para a equipe organizadora do evento aborde temáticas expositivas alusivas às questões de gênero e sexualidade. Neste ano, em período pandêmico, e com o lançamento da GIM Digital, não poderia ser diferente, no que tange contribuir com esta data emblemática.

O evento é realizado por discentes, assim como a construção e gestão do site da GIM Digital, sendo majoritariamente composto por alunos e alunas dos cursos de Produção e Política Cultural e Gestão de Turismo, sob orientação de uma professora. A primeira exposição oferecida pelo projeto tem como pano de fundo, conforme dito anteriormente, o dia 28 de junho, o mês em que se comemora mundialmente o orgulho LGBTQIAP+.

A curadoria foi composta por dois discentes, houve, ainda, a participação colaborativa de outros bolsistas, os quais foram responsáveis pelo designer e desenvolvimento do site. Como inauguração, apresentou-se uma exposição intitulada “Viva a nossa (re)existência” que tem, em sua dimensão, o fortalecimento e a ampliação das vozes no contexto de pessoas LGBTQIAP+.

Durante o processo de curadoria, os (as) alunos (as) realizaram pesquisa de artistas em âmbito nacional. Cada discente buscou, em um primeiro momento, dez artistas. Posteriormente, de forma democrática, devido especialmente à representatividade da arte e a pouca visibilidade em suas regiões de origem, foram escolhidos quatro artistas para composição deste trabalho, sendo estes: duas pessoas trans de Belém/PA e de São Paulo/SP, além de duas pessoas cisgêneros - um homem gay, também de Belém/PA, e uma mulher lésbica, como representante da cidade de Jaguarão/RS.

Para difusão deste trabalho, utilizaram-se como recurso as redes sociais Facebook e Instagram, com criação de cards promocionais divididos entre card principal, que consiste no título da exposição e informações de data e horário de lançamento, e cards dos artistas expositores, com intuito de promover os artistas,

a exposição, bem como o próprio site que, futuramente, fará uso de seu espaço para outras exposições. As obras selecionadas puderam ser contempladas no período de 28 de junho a 28 de julho de 2021. A seguir o cartaz da exposição e exemplo de um card publicado nas redes sociais, artista Vi Sabino.



Figura 1: Card Principal.  
Fonte: Acervo GIM Digital (2021)



Figura 2 Card Artista.  
Fonte: Acervo GIM Digital (2021)

### 3. RESULTADOS E DISCUSSÃO

Diferentemente das exposições de anos de 2017 e 2018 em que a Galeria Intercultural Magliani expôs como temática, em sua maioria, casos relacionados à iminente homofobia e de 2019, ao qual exibiu cartazes do jornal Lampião da Esquina, a proposição do ano de 2021 da GIM Digital foi de celebração e de orgulho, com intuito de protagonizar os atores sociais desta exposição, expondo nomes de artistas visuais com diferentes linguagens artísticas. Cada um e cada uma com sua particularidade, individualidade e singularidade, dentro de toda a diversidade de gêneros existentes. A exposição trouxe os nomes de pessoas LGBTQIAP+ de diferentes territórios, mas que se entrecruzam pelas temáticas raciais. Homens e mulheres, negros, negras e afro-ameríndio, com seus distintos olhares sobre o fazer artístico visual no Brasil.

Observa-se a importância da produção cultural com acesso irrestrito e gratuito para diversos públicos. Para tanto, a exposição disponibilizada pelo site teve acessos em caráter gratuito, podendo ser acessado de diversas localidades e dispositivos. Os acessos à plataforma vieram de localização distintas. Isto se deu por empenho de divulgação de todos (as) bolsistas, e também dos próprios artistas que tiveram seus cards individuais, o que possibilitou a divulgação em suas redes sociais pessoais.

A exposição em questão ficou disponível por 30 dias corridos e recebeu em sua plataforma, segundo informações disponíveis pelo hospedeiro do site, 269 (duzentos e sessenta e nove) acessos, sendo 137 (cento e trinta e sete) provenientes do Brasil, 112 (cento e doze) oriundos da Argentina, 17 (dezesete) dos EUA, 2 (dois) da Alemanha e 1 (um) de Portugal.

#### 4. CONCLUSÕES

Diante dos desafios encontrados no processo de gestão curatorial, no que tange às escolhas dos artistas, bem como de aspectos relacionados à pandemia, a exposição foi aberta ao público no período programado. Pode-se dizer que os acessos a este trabalho foram satisfatórios, tendo em vista tratar-se de uma ação acadêmica realizada por discentes, sob orientação de uma docente.

Neste sentido, entende-se que os acessos para sua primeira exposição foram representativos, uma vez que a atividade extrapolou os muros institucionais e superou os objetivos iniciais. A ideia de abranger a comunidade externa se fez presente em vários aspectos, e destacam-se para isto, os acessos internacionais desta página, que ainda está em seu início de atividades, mas que espera ampliar seus trabalhos, de forma a proporcionar que artistas, ainda invisibilizados, tenham a oportunidade de trazer seus trabalhos para uma galeria de arte.

Ressalta-se, ainda, o papel desenvolvido pela produção cultural mesmo em âmbito virtual. Durante a pandemia podemos atestar a importância significativa do fazer cultural, visto que é necessário entendermos a arte como válvula de escape para os pensamentos e às mazelas da atualidade.

Por fim, entende-se que a GIM Digital cumpre seu papel, não apenas acadêmico, mas, também, enquanto equipamento cultural, sendo uma ferramenta de difusão do trabalho de artistas e de produtores culturais, com respeito à diversidade étnico racial e de gênero. Ademais, busca também potencializar as inúmeras ações e discussões ora desenvolvidas na Galeria Intercultural Magliani e que, em tempos de isolamento social, tendem ao esquecimento e ao sucateamento. Nas conclusões o autor deve apresentar objetivamente qual a inovação obtida com o trabalho, evitando apresentar resultados neste espaço.

#### 5. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

COSTA, M. J. P. R. G. da. **A Realidade Virtual e a Realidade Aumentada na Exposição de Obras de Arte: A Pandemia de COVID-19**. 2020. Dissertação (Mestrado em Mercados da Arte) – Instituto Universitário de Lisboa, Universidade de Lisboa.

LARA, P. M.; DA SILVA, J. A. P. A criação de um espaço virtual para a Galeria de Arte da Proex-UEPG. In: **VI ENEIMAGEM, III EIEIMAGEM**, Londrina, 2017 **Anais...** Londrina: Universidade Estadual de Londrina, 2017. v.1. p.66.

SILVA, B; ÁVILA, H; CALDEIRA, A; BRITO, B; SEVERO, P; ESCOBAR, G. Galeria Intercultural Magliani: Implementação de um espaço multiuso e de apoderamento de culturas diversas. In: **SALÃO INTERNACIONAL DE ENSINO PESQUISA E EXTENSÃO DA UNIPAMPA**, 9. Santana do Livramento, 2017, **Anais...** Santana do Livramento: Universidade Federal do Pampa, 2017, v. 9. n. 3.

SISTEMA ESTADUAL DE MUSEUS DE SÃO PAULO. **Pandemia**: buscas por museus virtuais crescem no Brasil, mostra Google. Acessado em 01 ago. 2021. Disponível em: <https://www.sisemsp.org.br/pandemia-buscas-por-museus-virtuais>.

TIBURI, Marcia. **Dossiê - Arte e autoritarismo**. Revista Cult, São Paulo, 06 Dez. 2017. Acessado em 01 ago. 2021. Online. Disponível em: <https://revistacult.uol.com.br/home/dossie-arte-e-autoritarismo/>.